

A ARCA DA ALIANÇA

Muito se discute sobre a Arca. Alguns dizem que foi destruída no incêndio do templo, outros afirmam estar numa igreja localizada numa ilha em um lago na Etiópia e alguns acreditam estar escondida em algum monte em Israel, possivelmente o Nebo (no livro apócrifo II Macabeus 2.2-8). No entanto, uma outra história ocorreu em Jerusalém às 14:15h do dia 6 de Janeiro de 1982, numa caverna 7 metros abaixo do local da crucificação, no Calvário, e esta realmente com base bíblica e fundamento histórico. Passados cerca de 17 anos, foi revelado a nível internacional um fato mantido em segredo a pedido das autoridades judaicas em 1982, sendo divulgado naquela época apenas nos EUA.

Como é a Arca

Desejada por estadistas da antigüidade como símbolo de poder, a Arca foi tema de "Os Caçadores da Arca Perdida", o primeiro filme da série Indiana Jones, filmado apenas alguns meses antes da real descoberta. Porém, é completamente diferente daquela apresentada no filme.

Em Êxodo 25.10-22 e 37.1-9 está a descrição completa da Arca da Aliança e da sua tampa, chamada de propiciatório ou "assento de misericórdia".

É uma caixa de madeira de acácia coberta com ouro com aproximadamente 130 centímetros de comprimento e 80 centímetros de largura e altura, aberta apenas na parte superior. Para transportá-la, foram colocadas 4 argolas, uma em cada canto (parte inferior) e 2 varais de madeira de acácia cobertos com ouro passados por dentro das argolas.

A tampa, chamada de propiciatório, é totalmente feita em ouro puro e do mesmo tamanho da abertura da Arca. Em cada lado, nas extremidades, há um querubim feito de ouro batido de forma que ambos e o propiciatório formam um só objeto. As asas de cada querubim passam por cima do propiciatório e as suas faces, em cada extremidade, estão de frente olhando para o propiciatório. Moisés ouvia a voz de Deus vinda de uma nuvem que aparecia sobre o propiciatório (Levítico 16.2 e Números 7.89).

Nota-se que na arca do filme, as posições das argolas e dos querubins ajoelhados são bem diferentes da descrição bíblica!

A arca de "Os Caçadores da Arca Perdida"



A Arca no Templo e o seu desaparecimento

No Antigo Testamento, no capítulo 35 de II Crônicas a Arca da Aliança é mencionada pela última vez. Era por volta do ano 621 AC, 35 anos antes da invasão e destruição de Jerusalém em 586 AC pelos babilônios sob o comando do rei Nabucodonosor. Como o templo foi completamente destruído, não havia razão para crer que a Arca havia sido retirada antes. No entanto, em II Reis 24.13, 25.13-18 e Jeremias 52.17-23 está descrito em detalhes os artigos que os babilônios levaram da casa do rei Zedequias e do templo. As listas incluíam painéis e outros objetos menores que eram usados no templo, mas o mais valioso e mais significativo de toda a mobília, a Arca da Aliança, não foi mencionado! Anos mais tarde, milhares de objetos foram devolvidos para serem colocados no novo templo (Esdras

1.7-11 e 6.5) e a Arca também não estava na lista. Tudo isto sugere que ela não foi levada para a Babilônia, tendo que ter sido retirada do templo entre os anos 621 e 586 AC.

O apócrifo Livro de Baruque tem uma segunda parte onde ele, criado de Jeremias, vê 4 anjos se levantando da cidade e em seguida um outro anjo que desce do céu dizendo que Deus o enviou para avisar que a Arca e os tesouros santos ficariam escondidos sob a terra até o último tempo do domínio dos gentios (estrangeiros) sobre Jerusalém, de forma que os inimigos de Israel nunca os achariam, sendo recuperados ao término desse tempo quando Jerusalém fosse restabelecida totalmente das mãos dos gentios (II Baruque 6.4-10). Ou seja, no futuro, após o domínio de 42 meses do anticristo, a Arca será retirada e colocada no Templo Celestial (Apocalipse 11.19). Com o passar dos séculos se cumpriram as palavras do profeta Jeremias sobre a Arca: O povo judeu a esqueceu, nunca mais se interessou por ela e a Nova Aliança, o Senhor Jesus sentado no Trono, a substituirá no Novo Templo do Reino de Deus (Jeremias 3.16-17).

Há vários registros e histórias diferentes relativas ao destino da Arca. A maioria foi escrita muito tempo depois da Arca desaparecer e a maior parte baseada não nas Escrituras Sagradas ou em pergaminhos históricos mas em lendas. Alguma dessas histórias poderá ser usada futuramente pelo anticristo para enganar os judeus podendo até lhes apresentar uma réplica da Arca (existem algumas na Etiópia) como sendo a verdadeira, colocando-se como o substituto da velha aliança.

A invasão da cidade

"E sucedeu que, ao nono ano do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra Jerusalém com todo o seu exército, e se acampou contra ela; levantaram contra ela tranqueiras em redor. E a cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias. Aos nove do quarto mês, a cidade se via tão apertada pela fome que não havia mais pão para o povo da terra. Então a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros, a qual estava junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor), e o rei se foi pelo caminho da Campina."
II Reis 25.1-4

As tranqueiras eram comumente usadas na antiguidade para render os habitantes da cidade sitiada impedindo a entrada de alimentos. Eram construídas a uma determinada distância (300 metros ou mais) para a própria segurança dos invasores principalmente no caso de haver necessidade de incendiar a cidade.

O cerco durou aproximadamente um ano antes da cidade ser finalmente invadida. Zedequias (rei de Judá) e os soldados judeus fugiram por um caminho que passava entre os muros sendo que o rei foi perseguido e alcançado nas campinas de Jericó, mas os soldados escaparam. Isto foi no dia 9 de Av no calendário judeu.

A História Completa da Descoberta

Em 1978, após descobrir algumas rodas dos carros egípcios no Mar Vermelho, o arqueólogo Ronald Wyatt retornou a Jerusalém em decorrência das fortes queimaduras de sol que adquiriu na praia de Nuweiba, no Egito. Hospedado em um hotel e desapontado com o cancelamento da expedição, Wyatt descansava suas pernas inchadas pelas queimaduras até quando teve condições de caminhar pela vizinhança do muro norte da cidade velha.

Enquanto conversava com um profissional em antigüidades romanas, pararam em uma pedreira antiga conhecida como "Escarpa do Calvário", e apontou para um local que é usado para entulhar lixo. Repentinamente disse: "Esta é a Gruta de Jeremias e a Arca da Aliança está lá". Wyatt, que nunca se interessou pela procura da Arca, espantou-se com as suas próprias palavras! O homem que o acompanhava ficou entusiasmado prometendo-lhe obter permissão por escrito para escavar e, além disso, receber hospedagem e comida gratuitamente. Mas ele recusou temporariamente a oferta retornando para sua casa no Tennessee, EUA, iniciando um sério estudo sobre o maior tesouro da antigüidade.

Estudo sobre o destino da Arca

Wyatt tirou várias conclusões: A Arca não poderia ter sido levada para a Babilônia, de acordo com as referências bíblicas. Deveria ter sido escondida algum dia entre o ano 621 (18º ano do reinado de Josias) e 586 AC, quando os babilônios invadiram a cidade e o templo foi destruído. Finalmente, a Arca deveria ter sido escondida entre as tranqueiras babilônias e o muro da cidade pois ninguém em Jerusalém pôde sair, considerando que a cidade havia sido totalmente destruída e que era altamente improvável que a Arca estivesse escondida nela. Todos estes pontos emparelharam perfeitamente com a área que Wyatt havia apontado e identificado como sendo a Gruta de Jeremias. O lugar estava exatamente entre o muro e as tranqueiras. Isto era o suficiente para ele voltar a Jerusalém e iniciar a escavação.

Localização da Arca durante o cerco babilônio



Nova permissão para escavar

Em Jerusalém, Wyatt logo descobriu que não era tão fácil obter uma licença para escavar. O profissional de antigüidades romanas que havia lhe prometido a permissão por escrito, não pôde fazer assim. Wyatt tinha trabalhado por muitos anos em vários locais arqueológicos mas tudo feito reservadamente pois ele não era um arqueólogo profissional e isto dificultou a situação. Ele pediu uma licença e esperou três longas semanas. Enquanto isso, ele e sua pequena equipe viajaram para Ashkelon na costa oeste de Israel.

Enquanto nadavam no Mar Mediterrâneo, Wyatt esbarrou com os pés em algo na água. Ao verificar o que era, achou uma antiga e grande panela de pedra e continuando a observar na área descobriu vários destes jarros. Cada um estava cuidadosamente lacrado mantendo o seu interior intacto. Quebrando um dos jarros, achou restos de ossos humanos. Ficou evidente que eram panelas ossuárias antigas.

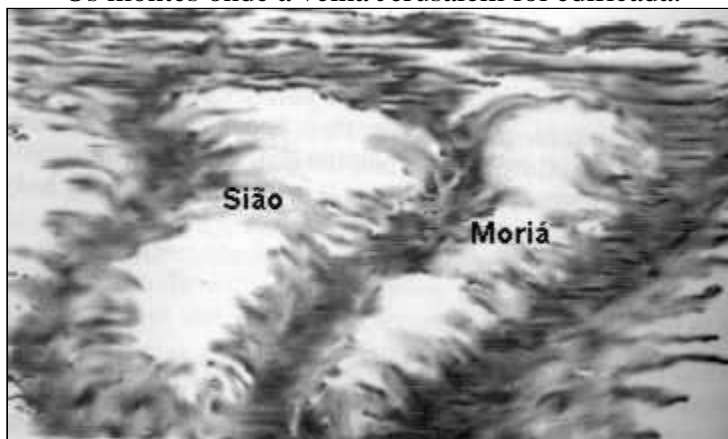
Wyatt as entregou imediatamente ao pessoal do Departamento de Antigüidades que ficou grandemente entusiasmado ao identificá-las como panelas ossuárias Canaãnicas! Um outro arqueólogo já as tinha procurado anteriormente em toda a praia porém sem sucesso. Ninguém pensou em procurá-las por alguns metros dentro do mar!

Para Wyatt estes achados não eram tão significantes quanto as outras descobertas que ele havia feito, mas como resultado deste achado foi-lhe concedido imediatamente uma licença para escavar em Jerusalém. Sem dúvida, foi uma providência divina!

O local da escavação

Os 3 dos mais famosos montes na área de Jerusalém são Sião, Moriá e o monte das Oliveiras. Embora seja construída sobre o Sião e o Moriá, a cidade velha normalmente é referida na Bíblia como "Sião".

Os montes onde a velha Jerusalém foi edificada.

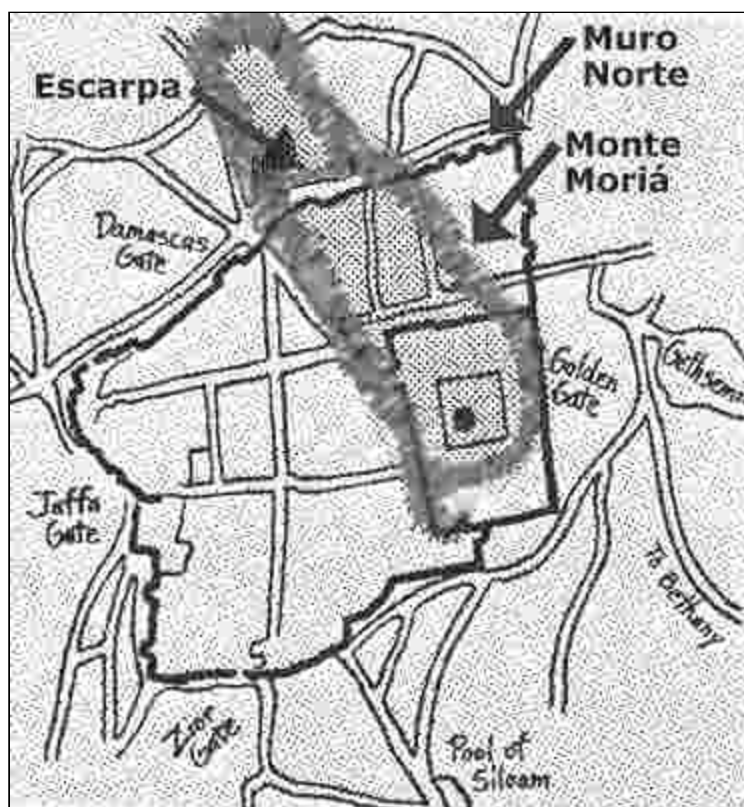


O Moriá foi o local onde Davi ergueu um altar depois de ver o anjo que se levantava pronto para destruir a cidade e onde Salomão construiu o templo. De acordo com o livro de Gênesis havia outro evento significativo e histórico que acontecera ali: o sacrifício de Isaque, que foi substituído por um carneiro.

Hoje o grande Domo da Rocha está neste local onde o primeiro e o segundo templos estavam anteriormente, onde Abraão tinha erguido um altar para sacrificar Isaque. Com grande alívio ele descobriu que não era o seu filho o escolhido para morrer pela humanidade e além disso, neste mesmo monte, Deus proferia o verdadeiro sacrifício (Gênesis 22.14).

No lado leste, sul e oeste de Jerusalém há vales fundos que proporcionaram excelente proteção para a cidade contra ataques inimigos. A parte norte era muito vulnerável. Uma parte do Moriá foi cortada para que os inimigos não atacassem pelo muro norte ao nível do solo. Esta parte também foi usada como pedreira e o primeiro livro de Reis relata que Salomão usou pedras de uma pedreira para construir o Primeiro Templo e provavelmente próxima. A parte norte do Monte Moriá está separado da cidade e ficou conhecida como "Monte da Caveira" (Monte Calvário) por causa da face do precipício chamada de "Escarpa do Calvário" que fica de frente para o muro norte. A área na frente da escarpa é a que Wyatt identificou estar a gruta de Jeremias.

Localização da "Escarpa do Calvário" em frente ao muro norte



Durante anos Jerusalém foi destruída e reconstruída. Era normal construir a cidade nova sobre os restos da velha. Por isso hoje há restos de várias cidades, um em cima do outro, na mesma área. Assim, para localizar o nível do solo original nesta região do Moriá ele teve que cavar diretamente para baixo pelo lado da face do precipício.

O primeiro problema

Era janeiro de 1979 e havia nevado um pouco na área revirando a lama. Além disto, o local estava cheio de lixo e emanava um odor terrível que incomodou-lhes muito no início da escavação. Em pouco tempo descobriram que o local tinha uma enorme pedra subterrânea com um pedaço que saía do monte dificultando a escavação para baixo. A equipe era composta por apenas 3 pessoas na época, Ronald Wyatt e seus dois filhos Danny e Ronny que já tinham-no acompanhado anteriormente em várias viagens arqueológicas. Por causa da grande pedra eles decidiram começar cavando alguns metros à direita.

Entrada da escavação



O local da crucificação no Gólgota

A forma de crânio na escarpa levou muitos a crerem que esta parte separada do monte Moriá seria o lugar onde Jesus foi crucificado. O local de crucificação era fora dos muros da cidade e era chamado "O Lugar da Caveira" ou Gólgota (Mateus 27.33, Marcos 15.22, Lucas 23.33 e João 19.17). A Bíblia não menciona "um Monte Calvário" mas "Lugar da Caveira". Até hoje a forma enorme de um crânio pode ser vista na face sul da escarpa, embora a face do precipício tenha ganho pouco interesse antes do 18º século. Atualmente há um terminal rodoviário no local da escavação.

Abaixo, fotos de 1870 até 2003.

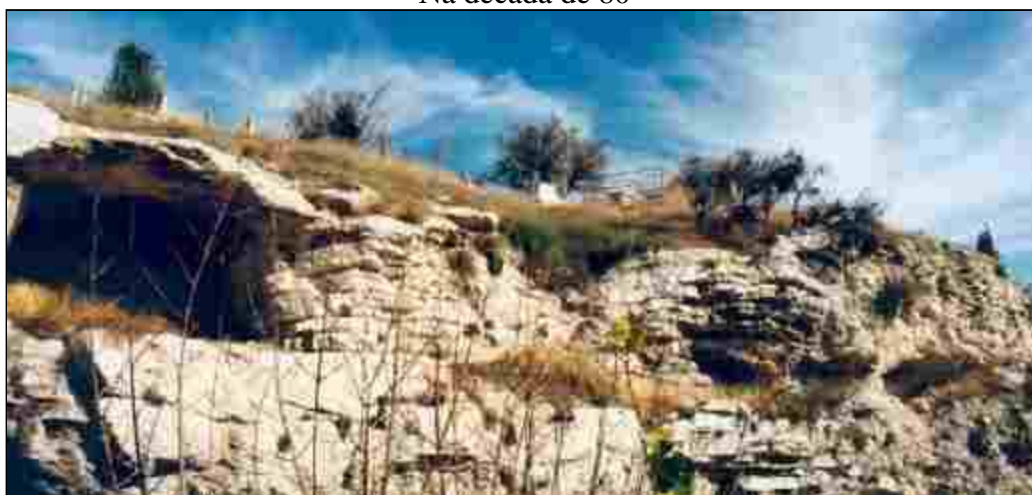
A face do precipício: "Gólgota" (em aramaico), "Caveira" (em grego) ou "Calvário" (em latim)



Os olhos, o nariz e a boca da caveira



Na década de 80



Em meados dos anos 90



Em 2003 durante a construção do terminal rodoviário



O "Lugar da Caveira" visto do Muro Norte de onde a crucificação podia ser observada



Otto Thenius, um alemão, chegou à conclusão em 1842, que este era o local da crucificação. Também houve várias visitas dos americanos que tiveram a mesma conclusão: Rufus Anderson (1845), Fisher Howe (1853), Charles Robinson (1867) e Selah Merrill (1845) junto com o inglês Henry Tristram (1858) e o famoso francês Ernest Renan, autor de "Vie de Jêsus" (1863) (*"The Weekend That Changed the World"*, Peter Walker, 1999, página 113).

Esta escarpa está próxima ao Portão de Damasco que era o principal para entrar e sair da cidade onde havia uma estrada movimentada no tempo de Jesus. Marco Fabio Quintiliano, professor de Latim e escritor romano, registrou que crucificavam criminosos próximo das estradas para que muitos, por causa daquele castigo, temessem a prática do crime. Segundo os judeus de Sefardic este precipício também foi um local de apedrejamento, também conhecido como Mishnah.

Em Gênesis 22.14 também afirma que no monte Moriá Deus proveria o sacrifício do verdadeiro cordeiro, o Messias. Este precipício está na parte norte do monte.

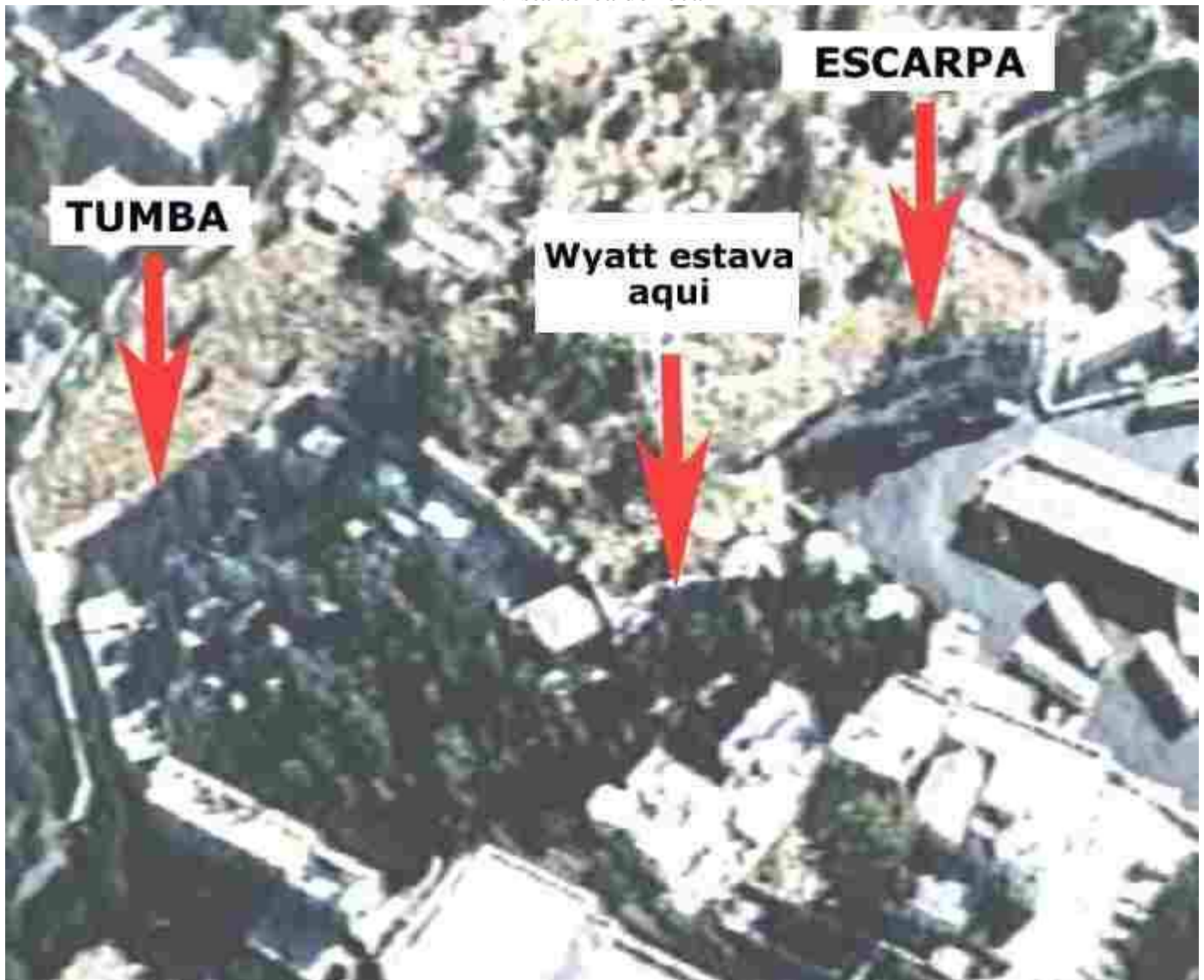
A Tumba de Jesus

"No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda havia sido posto." João 19.41

Realmente há uma tumba, descoberta em 1857, no lado ocidental da escarpa, aproximadamente 200 metros da face do precipício e é exatamente como está definida em Lucas 23.53. A Inglaterra comprou a área que até hoje pertence a uma associação inglesa. Também no local foram descobertas várias cisternas de água onde a maior tem aproximadamente 900 mil litros. Em 1942 foi descoberto um lagar antigo, evidenciando que já houve uma vinha ali. Wyatt iniciou as escavações na região entre a face do precipício e a tumba.



Vista aérea do local



Os Nichos

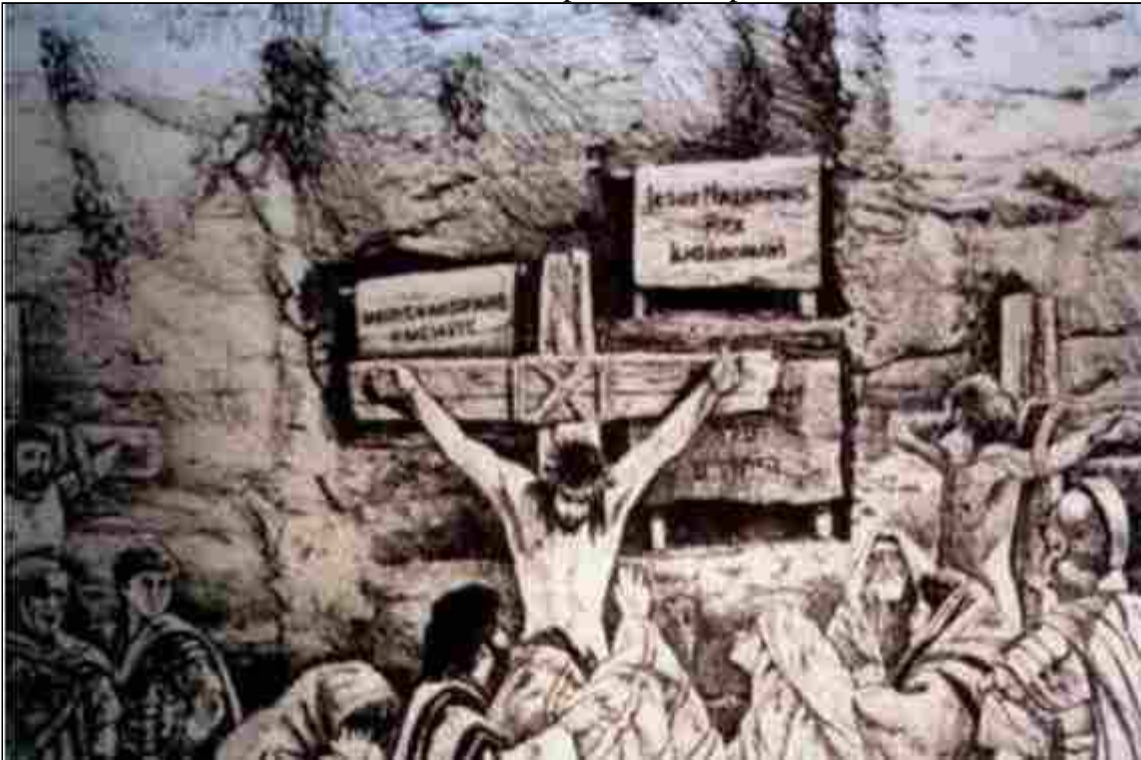
Wyatt e seus dois filhos começaram cavando diretamente para baixo da face do precipício, paralela a esta. Ao mesmo tempo que removiam vários baldes de pedra e terra eles tiveram que seguir as exigências do Departamento de Antigüidades peneirando tudo para não perder qualquer tipo de artefato. Como eles cavaram para baixo, encontraram 3 nichos cortados como "estantes" na parede do precipício. Alguns arqueólogos já haviam descoberto nichos romanos semelhantes, assim Wyatt reconheceu imediatamente para que serviram.

Os nichos ficam abaixo da "boca da caveira"



Nos tempos romanos era comum usar nichos para apoiar grandes placas sinalizadoras. As placas eram feitas de tábuas de madeira cobertas com gesso e eram usadas para fazer notificações. Como estes nichos estavam na parede do precipício e Jesus havia sido executado no estilo romano, era extremamente provável que os 3 nichos foram usados para apoiar cada uma das 3 placas da acusação escritas em três idiomas diferentes (João 19.19-20). Wyatt suspeitou que os 3 nichos descobertos eram seguramente das placas romanas que identificavam "o criminoso". As suas conclusões seriam confirmadas a seguir.

Uso dos 3 nichos para fixar as placas



Simulação no local no tempo das escavações



O placa mais alta foi fixada abaixo da "boca" da caveira.



A Cisterna

As paredes do local onde estavam escavando começaram a parecer instáveis assim passaram a escavar no local onde Wyatt havia apontado primeiramente. Ele achou que havia bastante espaço para cavar atrás da pedra subterrânea que anteriormente foi um obstáculo, assim começou a escavar entre a pedra e a parede do precipício. Agora a pedra formava um "teto" semelhante a uma marquise.



A uns 11,5 metros abaixo do nível do solo encontraram o antigo chão do local, o ponto mais baixo. Depois de remover cuidadosamente os escombros, eles acharam uma câmara com um diâmetro de aproximadamente 4,5 metros.

Havia degraus em espiral na parede e mais acima um buraco. Era a evidência que a câmara deve ter sido

transformada em uma cisterna. No buraco teria uma corda que desceria um balde para coletar água ou talvez grãos.



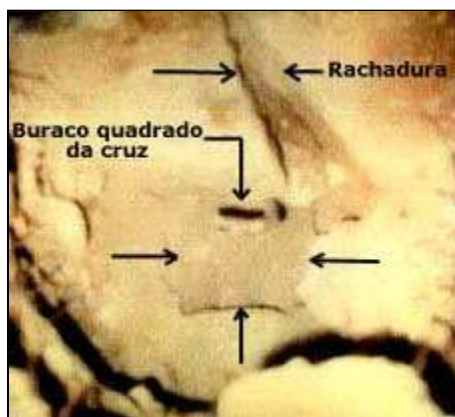
Ao cinzelar através do emboço usado como enchimento para moldar a cisterna, ele achou vários fragmentos de cerâmica e os levou até as duas casas de antiguidades da cidade para avaliação. Nelas o informaram que alguns datavam do tempo dos Jebusitas, antes de David ter tomado Sião e declarado Jerusalém a capital de Israel, mas as amostras mais recentes eram do período romano. Assim a câmara deve ter sido emboçada e transformada durante a era romana.

O local de apedrejamento

Com o achado dos fragmentos de cerâmica e das moedas, conseguiram então encontrar o nível do solo da época. Neste momento eles começaram a cavar horizontalmente um túnel ao longo da parede do precipício, até o local onde eles tinham iniciado as escavações. O propósito era achar uma entrada de uma caverna ou escavar até a parte subterrânea da face do precipício. Mas o que eles encontraram foi a evidência da violência que era cometida ali. Um metro acima da extremidade da cisterna terminava a fundação. Cavando diretamente um metro abaixo, Wyatt achou várias pedras do tamanho de um punho, e entre elas achou também ossos humanos, particularmente ossos de dedo. As muitas pedras incomuns e ossos espalhados mostraram claramente que o local não foi uma sepultura, e concluiu que poderia ter sido o local de apedrejamento descrito no livro de Atos 7.57-58, onde descreve o apedrejamento de Estevão.

O buraco da cruz

Wyatt continuou escavando em direção ao local inicial da escavação quando encontrou a fundação de uma edificação antiga, presa à face do precipício. Era uma pedra lisa prolongada de uma das paredes parecendo um altar. Alguém poderia tê-la usado como um "memorial", mas para quê? Havia pouco espaço na frente da pedra horizontal e Wyatt notara que estava coberta com calcário. Era tão incomum e tão simétrica que certamente fora cortada pelo homem e Wyatt a inspecionou mais intimamente. Erguendo-a ficou surpreso ao descobrir que estava cobrindo um buraco quadrado cinzelado na base da pedra. O lugar parecia ter estado intacto por vários anos e havia muita sujeira e escombros ao redor que escondiam o buraco. Ao remover tudo isso, viu uma rachadura no chão saindo daquele buraco. Era uma plataforma, como uma borda, estendida dois metros e meio na frente da face do precipício e era nesta borda que o buraco quadrado fora cinzelado. Na área da frente da borda ele achou outros três furos quadrados cinzelados no chão de pedra da mesma maneira como o primeiro. Os lados dos buracos tinham aproximadamente 30 a 33 centímetros. As medidas de Wyatt mostraram que o primeiro buraco com a rachadura localizava-se 4,2 metros diretamente abaixo dos três nichos. A sua teoria de que estes nichos poderiam ter sido usados para sustentar placas que descreviam a natureza do crime era agora confirmado pela localização dos buracos. Eram nitidamente buracos de cruz. As circunstâncias que levaram Wyatt a começar cavando ali e a sua confiança de que Deus estava lhe dando uma direção, o fez crer que o primeiro buraco com a rachadura poderia muito bem ter fixado a cruz de Cristo.



Mas não foi só isso que o levou a esta conclusão. A fundação da estrutura indicava que a área inteira havia sido coberta em um certo tempo. Poderiam cristãos terem erguido uma edificação ali em memória do que havia acontecido? O modo com que a estrutura foi construída ao redor do buraco e alguém ter colocado uma pedra em cima do buraco quadrado, fortalecia a sua convicção de que aquele era o buraco que de fato fixou a cruz de Jesus. A rachadura do buraco da cruz era típica de um terremoto. Não haviam marcas que caracterizasse o uso de martelo ou cinzela, então tinha que ter sido natural. Mateus afirmou que houve um terremoto quando Jesus estava na cruz: "... a terra tremeu, fenderam-se as rochas;" (Mateus 27.51). O buraco tinha uma profundidade de 59 centímetros. A rachadura do buraco era ainda mais profunda, mas naquele momento Wyatt ainda não havia medido a sua profundidade. Após um ano ele descobriu que ela tinha aproximadamente 6 metros abaixo do chão.

A fenda tem 6 metros de descida



Há diversas fendas de terremotos no Calvário



Datando a edificação

Wyatt e sua equipe acharam moedas que possibilitavam datar a edificação. Uma das moedas tinha a inscrição de Tibério, imperador que governou Roma entre os anos 14 e 37. Nenhuma moeda de datas anteriores foi achada, mas haviam outras que datavam do ano 135. A partir destas evidências, Wyatt calculou que a edificação foi erguida entre o tempo da crucificação e o ano 135. O lugar foi construído provavelmente depois que o imperador Tito destruiu Jerusalém em 70. Desde o tempo da crucificação até a destruição da cidade, este local provavelmente ainda estava sendo usado. No livro "Guerras dos judeus", Livro V, Capítulo XI, parágrafo I do historiador Josefus, é narrado que cerca de 500 homens foram crucificados diariamente em Jerusalém no período de Tito. Isto teria tornado quase impossível para os cristãos construírem qualquer memorial no local até então. Quando Jerusalém foi totalmente destruída pelos romanos em 70, a crucificação em massa terminou, e a maioria dos judeus foram mortos ou vendidos como escravos. A cidade que era tão magnífica, e que havia experimentado sua segunda destruição por completo, foi reduzida a um acampamento romano. O segundo templo que tinha sido construído no mesmo local do templo de Salomão ficou totalmente em ruínas (Mateus 24.1-2) e a mobília dourada foi roubada. Umas oitocentas guarnições romanas ficaram estacionadas no acampamento para assegurar que ninguém tentasse reconstruir a cidade novamente. Os cristãos tinham sobrevivido à destruição de Jerusalém por terem sido advertidos por Jesus, quando exatamente deveriam deixar a cidade. Enquanto Jesus estava vivo, havia lhes contado que a cidade seria destruída, e lhes deu um sinal que indicava quando fugir e evitar a morte pela invasão do exército inimigo (Lucas 19.43-44).

Quando o imperador romano Hadrian chegou para reconstruir a cidade no ano 130, ele se mostrou tolerante para com os cristãos. Aos judeus porém, não lhes foi permitido pisar na cidade. O imperador chamou a nova cidade que construíra de "Aelia Capitolina". Os judeus que voltaram para a Judéia se revoltaram contra ele, resultando na morte de meio milhão de judeus. Como a moeda mais recente encontrada era do ano 135, possivelmente os cristãos perceberam que era a chance de levantar a edificação após a destruição de Jerusalém quando o Cristianismo foi tolerado pelos romanos, que lhes permitiram acessar essas áreas. A ausência de qualquer moeda com data após 135 indica que o local poderia ter sido abandonado nos anos seguintes. A condição dos restos da edificação indicavam que não foi destruída, mas abandonada e deteriorada naturalmente. Com o passar dos anos a área foi coberta por terra e escombros.

A lápide

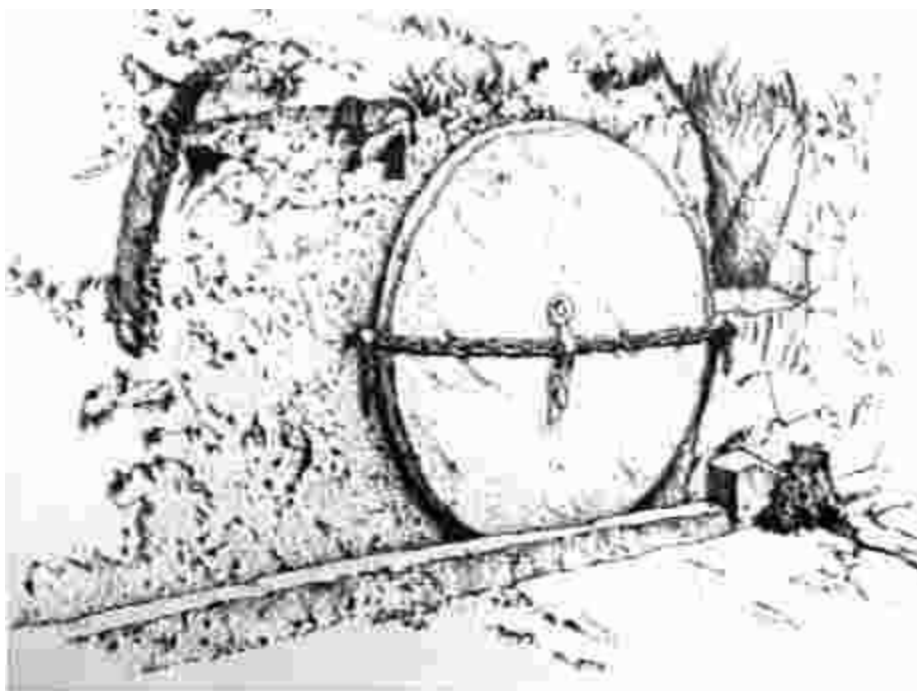
A construção era muito simples. Protraindo da parede traseira estavam duas paredes externas perpendiculares. Como eles continuaram cavando na procura da outra parede, acharam uma pedra cortada de quase 60 centímetros de espessura. A maior parte estava coberta por terra e escombros, mas uma seção exposta apresentou-se arredondada, como um tampo de mesa redonda. Como era enorme não tentaram descobri-la. Wyatt pensou se esta seria a pedra que José de Arimatéia rolou para fechar a tumba de Jesus (Mateus 27.59-60). A maior lápide encontrada por ele tinha 1,7 metros de diâmetro, mas esta arredondada era muito maior. Depois de alguns anos que ele descobriu, pela ajuda de um radar, que a pedra tinha um diâmetro de um pouco mais de 4 metros. Como a pedra redonda foi posta dentro da antiga estrutura, era provável que os cristãos que fizeram este memorial, tinham incorporado outros objetos relativo a Jesus, como parte da construção. Isto explicaria por que a pedra havia sido levada para longe da tumba sendo colocada próxima dos buracos das cruzes.



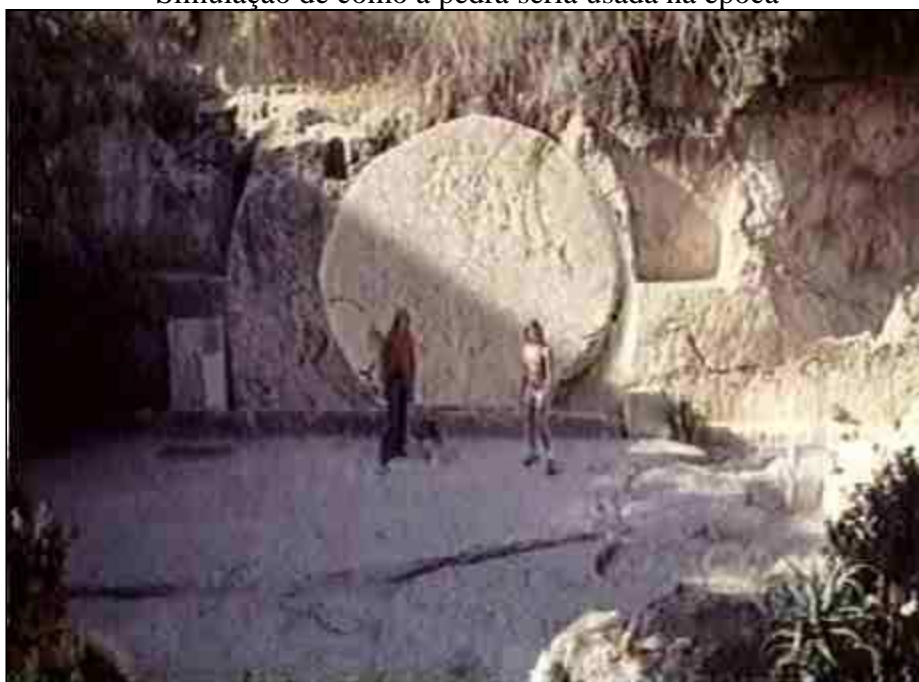
Porta da tumba e o chão onde rolava a pedra



A pedra circular rolava até tampar a porta da tumba



Simulação de como a pedra seria usada na época



Um Grande Sistema de Cavernas

Quase dois anos haviam se passado desde que Wyatt e seus dois filhos começaram a escavar, e ainda não tinham achado qualquer sistema de caverna ou túneis escondidos. Embora Wyatt tivesse achado vários artefatos de grande significância, não eram exatamente o que estava procurando: a Arca da Aliança. O trabalho estava parado, havia gastos e tinha que continuar com a escavação. Wyatt relata:

"Sabia que havia cavernas porque mel de abelhas estava saindo das rachaduras, e elas voando para dentro. Assim seus ninhos estariam lá. De qualquer modo, meu filho mais jovem disse: 'Papai, você orou por isto?', respondi, 'Sim. Eu deveria ter orado com meus filhos'. Nós olhamos para trás e vimos erros que cometemos, mas ele questionou: 'Oramos à noite e pela manhã, mas deveria ter pedido direito.' De qualquer maneira, ele disse: 'Você orou por isto?', e respondi, 'Sim'. Ele disse: 'Você indicaria o que é melhor se fazer?'. Disse-lhe, 'Sim. eu suponho ter que penetrar direto naquele precipício'. E ele disse, 'Bem, façamos isto'. E eu disse, 'De modo algum! Isso é estupidez! Eu não vou

fazer isso'. Assim trabalhamos durante três ou quatro dias a mais e estávamos para partir no dia seguinte. Meu filho mais velho estava triste comigo e estávamos passando as ferramentas para meu filho mais novo guardá-las, e o mais velho, que é uma pessoa bastante calada, disse-me: 'Papai, você orou sobre isto?', respondi 'Certamente, eu orei'. Ele disse: 'Bem?' eu disse, 'Fui orientado para quebrar naquele precipício mesmo'. E ele disse, 'Bem, façamos!'. E eu disse, 'Não! Isso é estupidez! Eu não baterei minha cabeça contra um precipício!' Ele disse, 'Bem, papai, perdoe-me por falar assim, mas eu o vi fazer coisas mais estúpidas!' Eu disse, 'OK... Diga para Ronny devolver as ferramentas...'.



Agora se você olhar cuidadosamente verá uma rachadura aqui mesmo. Não é muito mas é uma linha de falha daquela rocha. Assim nos movemos uns 46 centímetros para este lado, levamos nossos martelos e cinzéis e começamos marcando a rocha para cima e para baixo, e para cima e para baixo. Finalmente um grande pedaço grosso estourou para fora. Nós o empurramos para o lado e olhamos o fundo. Havia um pequeno buraco escuro sobre aquele pedaço retirado (Wyatt indica o pequeno buraco com seus dedos). Não vi nada prometededor. Pedi ao meu filho a lanterna, e sentamos onde eles poderiam ver. Dava em um túnel. Assim coloquei a lanterna naquele buraco e havia uma grande câmara de caverna. Não nos levou muito tempo para aumentar o buraco o bastante para poder entrar. Pensei que a Arca da Aliança estivesse ali mesma. Não estava... Assim, como tivemos que partir na manhã seguinte, tampamos aquele buraco. Voltando para o nível do solo, fechamos o buraco. Com tudo estando arrumado ninguém poderia saber onde havíamos estado. Eu tive que ir para casa, trabalhar e economizar mais um pouco e retornar..." (Ronald Wyatt, Zedekiah's Cave, Dezembro de 1997)

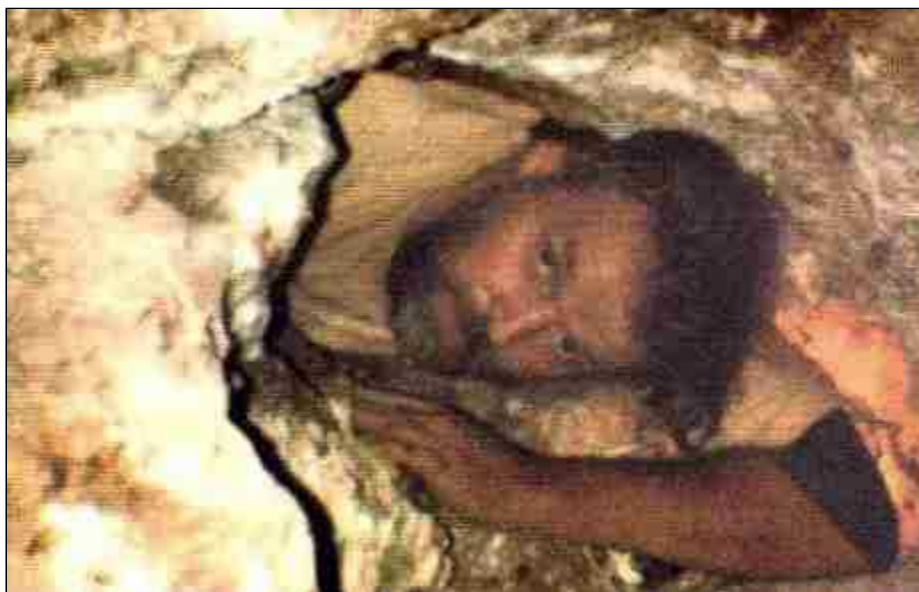
A Chocante Descoberta

Na viagem seguinte, descobriram que esta caverna conduzia a um outro sistema de cavernas e túneis muito maior. Nem todos os túneis eram conectados um ao outro, e gastaram várias horas cinzelando paredes de pedra encontrando mais túneis e cavernas. Este sistema de caverna parecia completamente intacto de mãos humanas. Era dezembro de 1981, o inverno estava frio em Jerusalém, e Wyatt e seus dois filhos ficaram doentes. Ele estava profundamente confiante que Deus o permitiria achar a Arca naquela viagem. Ele havia recebido várias respostas para a oração que o levava a esta conclusão, mas agora por causa da doença, começaram a desanimar. Wyatt relata:

"Meus dois filhos tinham ficado muito doentes em 1982. Eu enviei um deles para casa na véspera de Natal, e o outro na véspera do ano novo. Eu devia 300 dólares ao hotel, e não tinha dinheiro para nada. Havia um árabe que nos deixou comer em seu restaurante. Aquela gente é humilhante para mim. Havia coisas com as quais não me sentia confortável, e estava experimentando várias delas naquela viagem. Eu decidi que iria achar a Arca da Aliança ou morrer no buraco. Isso podia parecer um pouco melodramático, mas estava humilhado. Não podia pagar a conta do hotel, estando bastante 'morto' numa situação como aquela..."

De qualquer maneira, o pequeno árabe que estava nos deixando comer no restaurante, era um homem adulto mas tinha aproximadamente esta altura (disse apontando à altura do seu tórax). Então, para nós, ele passaria pelo sistema de caverna, rastejaria nas câmaras e lhe dariamos uma lanterna, e ele iluminaria ao redor e espiaria para ver se parecia haver alguma coisa lá. E assim nós o fizemos repetidas vezes e chegamos a um outro buraco. Eu lhes digo que não acreditariam por onde havíamos entrado naquela caverna. Quantos de vocês alguma vez estiveram dentro de uma caverna grande com túneis e câmaras e tudo o mais? OK, vocês sabem o que eu estou dizendo. Nós há pouco tínhamos passado por toda parte daquele lugar, para cima, abaixo, níveis diferentes, e neste momento nós tínhamos abaixado aproximadamente 14 metros, e então voltamos para cima, e este buraco estava na parede, sobre aquele grande ao redor (ele faz um círculo de aproximadamente 20 cm com as mãos), e havia uma estalactite pendurada no meio disto. Era a única estalactite que tinha visto na caverna que não era esta pequena (ele mostra com os dedos o tamanho de cerca de 10 cm). A outra era grande e eu a tenho em minha coleção de objetos.

Assim eu a rompi, fiz um buraco grande o bastante para ele entrar, e assim foi rastejando para dentro, e lhe dei a lanterna para que ele pudesse fazer o mesmo que estávamos fazendo há vários dias. Ele retornou apressadamente, os olhos dele estavam tão arregalados quanto olhos humanos podem ficar e disse, 'O que tem lá? O que tem lá? Eu não voltarei lá!' E disse-lhe, 'Bem, o que viu?' Ele disse, 'Não vi nada' Então pensei, 'Bem, OK. Agora entrou em lugares mais apertados e por isso havia respondido daquele jeito'. Assim, eu peguei este pequeno feixe de luz, e vocês sabem que é um lugar muito escuro aqui, e pensei, 'Isso é um terror Divino', vocês sabem que isso é um terror sobrenatural. Assim calculei que era aonde a Arca da Aliança está, ou o caminho para chegar até ela, um ou o outro. E Deus não quer que este colega saiba onde está. De qualquer maneira, ele há pouco disse, 'Tenho que sair daqui!', e saiu. Assim aumentei o buraco o bastante para poder entrar, entrei lá e, gente, estava cheio de pedras. Maior que estas aqui. Até a altura de cerca de 45 cm do teto. Se este moço não tivesse ficado aterrorizado e saído apressadamente como fez, eu não teria entrado naquele lugar..."



De qualquer maneira, com a lanterna rastejei até lá, ao redor e por cima das pedras, e iluminei para baixo entre as rachaduras da pedra, e nessa superfície plana uma coisa dourada refletiu atrás de mim. Assim movi por cima das pedras e iluminei para baixo por outra rachadura. Havia duas reflexões, uma aqui, uma lá e uma em cima daqui. Assim percebi que era uma superfície plana, parte superior dourada, e pensei: 'A Arca da Aliança!'. Me esqueci dos querubins assentados na parte de cima. Eles teriam sido empurrados para cima através das pedras e das coisas, em cima do propiciatório.



Mas de qualquer maneira, eu comecei a mover essas pedras, e as coloquei em qualquer lugar que pudesse. Me abaixei até a superfície dourada que estava atrás dos meus ombros, inclinada atrás deles. Era a Mesa dos Pães (Números 4.7)... Mas de qualquer maneira, estava olhando para a Arca da Aliança. Só a partir de então tive tempo para examinar cuidadosamente o resto da câmara. Visto que apenas tinha rastejado até ali, dei uma olhada e comecei a verificar debaixo das pedras. Então movi a lanterna ao longo da parede, vi uma caixa de pedra colocada contra a parede, com muito espaço entre ela e o teto. A tampa estava quebrada, deslocada para o lado e diretamente acima dela havia uma rachadura com uma substância marrom escura parecida com a do fundo desta rachadura. E pude vê-la da parte superior da tampa da caixa. Em ambos os lados dos pedaços quebrados havia mais desta substância marrom escura (silêncio, Wyatt chora). De repente percebi que estava sentado em frente da Arca da Aliança e o sangue de Cristo estava derramado sobre ela (silêncio). Nunca tinha ouvido alguém orar qualquer coisa sobre aquele tipo de possibilidade, nunca. Era muito para mim. Quando recuperei a consciência e olhei novamente para meu relógio, 45 minutos tinham se passado desde que rastejei na câmara." (Ronald Wyatt, Zedekiah's Cave, Dezembro de 1997).

As autoridades

A promessa que Wyatt acharia a Arca nesta viagem foi cumprida, mas contudo não lhe foi permitido vê-la totalmente, nem lhe foi possível retirar a Arca da caverna. Frustrado com isso, ele ouviu a voz de Deus: *"Só lhe disse que a acharia. Sairá daqui no seu devido tempo"*.

Wyatt informou a descoberta às autoridades israelitas, e depois entregou um minúsculo artefato que encontrou na caverna. Era um romã de marfim com uma inscrição que o identifica pertencer ao templo de Salomão. Este é o único objeto do primeiro templo já visto e exibido no Museu Israelita em Jerusalém. Esta descoberta os convenceu que o Wyatt pudesse estar dizendo a verdade sobre a descoberta da Arca da Aliança. Ele foi o único que encontrou um objeto do primeiro templo onde a Arca esteve. Wyatt sabia que vários críticos ao redor do mundo não acreditariam que ele encontrara este romã, então quebrou-lhe um pedaço pequeno e o deixou na câmara com a Arca da Aliança.

Romã de marfim



As autoridades lhe disseram que mantivesse a descoberta da Arca em segredo. O motivo é que esta descoberta poderia criar grandes problemas religiosos e políticos para Israel por ser uma sociedade frágil e explosiva. Eles temiam uma possível reação violenta de alguns judeus radicais se eles tomassem conhecimento de que a Arca da Aliança foi encontrada. Em outras épocas a disputa pelo Monte do Templo gerou alguns conflitos sangrentos.

Os objetos na câmara

Não era possível tirar quaisquer dos objetos da câmara. Primeiramente estava cheio de pedras empilhadas ao redor das mobílias do templo, e secundariamente, Wyatt não pôde retirar os artefatos pelo pequeno buraco por onde entrou. Ele teria primeiro que localizar a entrada original usada pelos homens (Jeremias e Baruque?) para esconder os objetos.

Wyatt voltou várias vezes na câmara. Em uma delas levou uma furadeira usada em cirurgia ortopédica e um colonoscópio, um instrumento óptico com uma forte fonte luminosa que médicos usam para examinar dentro do corpo humano. A caixa de pedra era tão alta, que a tampa estava próxima ao teto e tinha de olhar pela abertura da tampa quebrada para ver a Arca. Com a broca Wyatt tentou fazer um buraco pequeno na caixa de pedra para poder identificar a Arca. O efeito desejado falhou então ele fez um buraco na caixa de pedra com abertura suficiente para introduzir o colonoscópio. Neste instrumento só se pode ver uma pequena área de cada vez, mas movendo-o ao redor poderia ver o famoso objeto dourado. A primeira coisa que ele viu foi a bordadura ao redor do topo do propiciatório. Então viu a superfície lisa com os lados dourados. Isto era suficiente para que tivesse certeza de que a Arca realmente estava ali.

Em seguida Wyatt identificou os seguintes objetos na câmara: A Arca da Aliança que estava na caixa de pedra, a Mesa dos Pães, o Altar do Incenso de Ouro, um candelabro de 7 ramificações, uma espada grande de 1,57 metro, um éfode (espécie de manto sacerdotal), uma moeda de bronze, vários abajures de óleo, e um anel de bronze. Também havia outros objetos mas Wyatt não tinha certeza para quê tinham sido usados. Estes artefatos estavam cobertos com peles de animais. Nas peles foram colocados troncos de madeira, e em cima deles uma camada de pedras. As Tábuas de Pedra com os 10 Mandamentos estavam ainda na Arca da Aliança, e do lado da Arca estava um cubículo pequeno aberto que continha o Livro da Lei que Moisés escreveu sob ordenança de Deus: *"Ora, tendo Moisés acabado de escrever num livro todas as palavras desta lei, deu ordem aos levitas que levavam a arca do pacto do Senhor, dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do pacto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra vós."* (Deuteronômio 31.24-26; 17.18 e 29.21 - também em Êxodo 24.7). Do que ele pôde ver, estava lá a maioria dos livros de Moisés. Todos aqueles rolos, feitos de pele de animal e envelhecidos por mais de 3 mil anos, estavam em condição surpreendentemente excelente! Wyatt também achou sete abajures de óleo que ele supôs haverem sido usados pelos que trouxeram os objetos para a câmara. Um dos abajures estava enfeitado com um desígnio típico assírio; uma cabra ou um carneiro, com suas pernas traseiras levantadas e se alimentando numa videira. Isto mostrou a influência cultural que o povo assírio teve na Judéia durante um longo tempo antes do cativo babilônio.

A entrada original

O sistema de caverna pelo qual Wyatt havia entrado na câmara parecia estar intocável por mãos humanas. O buraco pelo qual ele tinha entrado era muito pequeno e mal localizado para ter sido a entrada que Jeremias e seus homens usaram para levar os objetos grandes para a caverna. A pergunta agora era: Qual túnel eles haviam usado?

Wyatt começou a inspecionar a câmara pela outra entrada. Em um lugar ele viu algo que estava coberto com pedras, e parecia conduzir para outra câmara. Ao remover algumas das pedras, descobriu um longo túnel natural com marcas de cinzel, o que garantia que alguém o havia alargado. O problema que Wyatt encontrara agora era que o resto do túnel era completamente bloqueado por fora com grandes pedras. Desbloquear o túnel seria muito difícil e depois de sair e marcar a sua pequena entrada, ele decidiu procurar do outro lado, no início daquele túnel. Desde que as mobílias tinham sido trazidas do Templo, obviamente este era o ponto de partida e a câmara era o destino deles. Wyatt não estava informado sobre algum túnel que ia na direção do Templo, mas ele ainda tinha alguma idéia sobre onde poderia começar a procurar. A Caverna de Zedequias com uma extensão de 230 metros sob o Monte Moriá foi durante um certo tempo usada como mina de pedra (pedreira subterrânea). Esta caverna fica situada entre o Monte do